

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Câmpus Inconfidentes

SIMONE JUNQUEIRA PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO CEMEI CANTINHO DA
FELICIDADE**

Inconfidentes – MG

2013

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Câmpus Inconfidentes

SIMONE JUNQUEIRA PEREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO CEMEI CANTINHO DA
FELICIDADE**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Inconfidentes, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Professora Dra. Lidiane Teixeira

Inconfidentes – MG

2013

SIMONE JUNQUEIRA PEREIRA

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Inconfidentes, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Comissão Examinadora

Inconfidentes, MG 19 de agosto de 2013.

AGRADECIMENTO

A professora orientadora Lidiane Teixeira, pela paciência e persistência em me fazer ver além das palavras, transformando toda uma prática educativa formal em uma prática educativa com base metodológica. Pela disponibilidade em dividir comigo o seu saber e pela presença constante em todos os momentos que solicitei sua ajuda.

Contribuindo muito na minha prática educativa e na minha formação acadêmica.
Meu muito obrigado!

Ao meu marido Paulo César, pelo companheirismo, pela paciência e pelo imenso incentivo, mesmo sem compreender o porquê dessa pesquisa, esteve sempre forte nos momentos que eu fraquejei.

A minha colega e amiga Luciana que caminhou lado a lado nesta trajetória, que compartilhou da minha dor e me ajudou a seguir em frente.

*“Se consegui enxergar mais longe é porque estava apoiado
sobre ombros de gigantes.”*

Isaac Newton

Simone Junqueira Pereira, Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na Educação Infantil, 2013. Trabalho de conclusão do Curso de Pós Graduação em Educação Infantil. Instituto Federal do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Orientadora: Prof^ª Dra. Lidiane Teixeira.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa teórica e experimental desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de especialização em Educação Infantil do IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes. Nosso objetivo incide sobre a necessidade de realizar aprofundamento teórico sobre a psicologia histórico-cultural, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas para a educação infantil, orientadas ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores. A pesquisa experimental foi realizada junto a crianças matriculadas em creches e pré-escolas da rede municipal de ensino do município de Monte Sião, sul de Minas Gerais. A partir do estudo teórico, reelaboramos práticas educacionais, aqui categorizadas como Atividades Educacionais Dirigidas (AED), que já vínhamos desenvolvendo como supervisora de ensino do município, superando uma visão organicista das relações entre aprendizagem e desenvolvimento na educação escolar. A experiência mostra que os pressupostos da psicologia histórico-crítica sobre o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, em geral, e o desenvolvimento da linguagem escrita, em especial, continuam válidas. O desenvolvimento de AED na educação escolar das crianças pequenas mostraram saltos qualitativos em seu desenvolvimento, apontando para a necessidade de uma melhor formação teórico-prática do professor.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; Educação Infantil; Desenvolvimento da Escrita; Funções Psicológicas Superiores; Atividades Educacionais Dirigidas.

Simone Junqueira Pereira, Contributions from Psychology Historical-Cultural on Early Childhood Education 2013. Work of Graduation Specialization from the MBA Course in Early Childhood Education, Federal Institute of South of Minas – Campus Inconfidentes. Mastermind: Teacher Doctor Lidiane Teixeira.

ABSTRACT

This paper introduces the outcomes of a theoretical and experimental research developed as a graduation specialization work in early childhood education from IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Our objective focuses in the need to accomplish a further theoretical work about the cultural-historical psychology, owing to the development of educational practices for early childhood education, directed to the development of superior psychological functions. The experimental research was conducted together children enrolled in the municipal Kindergarten and preschools from the city of Monte Sião, south of Minas Gerais. From the theoretical study, we redesigned educational practices, here we categorized as Educational Activities Directed (EAD) that we had already been developing as a local educational mistress, overcoming a simplistic vision of the relations between learning and development in the school education. Experience shows that the assumptions of psychology historical-critical upon the development of superior psychological functions, in general, and the development of written language, in particular, remain valid. The developments of EAD in the school education of young children show qualitative jumps in their development, pointing to the need for a better training theoretical-practical teacher.

Key words: Psychology Historical-Cultural; Early Childhood Education; Superior Psychological Functions; Educational Activities Directed.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
 CAPÍTULO I	
A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E AS RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	13
 CAPÍTULO II	
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES EDUCACIONAIS DIRIGIDAS.....	16
2.1. Caracterização da escola.....	16
2.2. Sobre o atendimento escolar.....	17
2.3. A educação escolar das crianças pequenas e as Atividades Educacionais Dirigidas (AED).....	19
2.3.1. As Atividades Educacionais Dirigidas.....	22
2.3.1.1. AED desenvolvidas no contraturno.....	23
2.3.1.2. As AED desenvolvidas no horário escolar.....	24
2.4. Algumas observações sobre as atividades do roteiro.....	26
 CAPÍTULO III	
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: ANÁLISE DE ALGUMAS PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS.....	30
3.1. A mediação humana e cultural na formação do símbolo escrito pelas crianças pré-escolares.....	31
3.2. Análise dos estágios do desenho segundo Vigotski na criança pré-escolar.....	31
3.3. Análise dos estágios da escrita segundo Luria.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

O trabalho monográfico que aqui apresentamos, nosso objetivo incide sobre a necessidade de realizar aprofundamento teórico sobre a psicologia histórico-cultural, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas para a educação infantil, orientadas ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores. A pesquisa experimental busca ainda desenvolver uma análise sobre a produção escrita das crianças em idade pré-escolar fundamentada nas contribuições da psicologia histórico-cultural, em especial, a obra de Luria (2001) no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita na criança.

Nossa questão de pesquisa inside na análise e produção de práticas escolares orientadas que promovam tal desenvolvimento, considerando a atividade de ensino essencial também nessa etapa da escolarização. Isso porque, em nossa realidade, parece haver uma tendência de desvinculação do ensino e da aprendizagem na educação de crianças de 0 a 5 anos, priorizando-se concepções espontaneístas de desenvolvimento (SILVA, 2012; RAUPPE e ARCE, 2012).

A preocupação com a produção escrita da criança vem de nossa experiência como supervisora pedagógica iniciada em junho de 1999 na rede Municipal de Ensino de Monte Sião, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) na zona rural, cujo cenário apresentava alto índice de abandono e repetência escolar.

Como o trabalho da supervisão pedagógica é o de auxiliar os professores que apresentam dúvidas e questionamentos sobre como desenvolver práticas de ensino orientadas para a superação das dificuldades escolares dos alunos em relação à leitura e a escrita, interpretação textos e operações matemáticas, iniciamos um trabalho sistemático de pesquisa sobre práticas escolares, tendo em vista a superação dessa problemática.

Nesse processo, tivemos oportunidade de realizar estudos e alguns cursos voltados à fundamentação da prática educativa, por meio dos quais buscamos elaborar propostas de orientação à atividade de ensino.

Naquela época a rede municipal vinha trabalhando com uma assessoria pedagógica voltada para a pedagogia de projetos (1997-1999), apresentando alguns benefícios, de um lado, e grandes dificuldades entre alunos e professores, de outro.

A dinâmica consistia na realização de encontros mensais com os professores, com rasa fundamentação teórica, seguida atividades que deveriam ser desenvolvidas nas salas de aula. As orientações consistiam, basicamente, na utilização de apenas um caderno para todas as disciplinas e a organização do conteúdo programático em temas geradores (datas comemorativas).

Assumimos a supervisão pedagógica, quase ao final dessa assessoria, encontrando um ensino de baixa qualidade, professores desmotivados e sem a plena convicção e compreensão sobre a fundamentação teórico-prática das atividades de ensino por eles desenvolvidas. Como consequência, grande parte dos alunos apresentava dificuldades escolares nas disciplinas de português e de matemática ainda mais graves em relação ao período anterior ao desenvolvimento da pedagogia de projetos.

Num primeiro momento, nos detivemos à proposição de práticas de ensino para “acudir” os alunos nas dificuldades escolares, como: o reconto com diferentes gêneros textuais e o uso de jogos envolvendo regras e raciocínio lógico.

Procuramos ainda aprofundar nossos estudos sobre o processo de alfabetização, nos deparando com a teoria elaborada por Emília Ferreiro sobre a “psicogênese da escrita”. Embora discordássemos da afirmação coerente com essa teoria de que só o aluno é gerador de conhecimento e o professor um mero coadjuvante, seus estudos nos auxiliaram na compreensão do desenvolvimento da escrita na criança como um processo não automático.

Em 2010, em decorrência das atividades bem sucedidas no Ensino Fundamental, assumimos a supervisão pedagógica da Educação Infantil, na mesma rede municipal de ensino. Novos desafios, novas necessidades de aprofundamento teórico-prático.

Em 2011 iniciamos a pós-graduação em educação infantil no IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes. Constatamos que, embora tivéssemos uma boa proposta para o desenvolvimento de práticas educativas para a primeira infância, era necessário um maior aprofundamento teórico-metodológico para fundamentar tais práticas, especialmente no que se refere à compreensão dos complexos processos envolvidos no desenvolvimento psicológico da criança, como consequência do ensino escolar. Nesse sentido, os estudos desenvolvidos pela psicologia histórico-cultural e pela pedagogia histórico-crítica, foram essenciais, uma vez que compreendem a atividade sistematizada

de ensino como fundamental à promoção e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores na criança.

Para que se desenvolva o processo de alfabetização o domínio consciente da escrita, só é possível no meio “cultural” com a mediação do adulto. Conforme, Luria (2001, p. 27) “*desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e do modo de fazer as coisas que se acumulam historicamente*”. Nesse sentido, o desenvolvimento acontece antes de a criança entrar na escola. Porém, esse desenvolvimento passa por mudanças qualitativas a partir do momento em que a criança tem a oportunidade de experienciar situações de aprendizagem realizadas de forma sistemática e organizada. Em nossa sociedade, tal forma de educação tem como *locus* principal a escola (TEIXEIRA, 2013).

É na escola que os conceitos espontâneos, apropriados pela criança na pré-história de seu desenvolvimento, têm chance de transformarem-se em conceitos científicos. Isso graças à apropriação individual da cultura, historicamente produzida pela humanidade, potencializadora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os conceitos científicos são assimilados por meio da colaboração sistemática entre o professor e a criança, colaboração esta em cujo processo ocorre o amadurecimento das FPS [funções psicológicas superiores] da criança, como o auxílio e a participação do adulto. (FACCI, 2004, p. 222, apud FRANCIOLI. 2012, p.191)

Nossa prática vem apontando que o domínio consciente da linguagem escrita pela criança está diretamente ligado ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Esse domínio, por sua vez, só é possível graças a uma proposta de educação escolar organizada e sistematizada, que exige do professor não apenas o conhecimento teórico-prático, mas também a compreensão sobre a indissociabilidade entre conteúdo e forma, nessa etapa da escolarização, a educação infantil (TEIXEIRA, 2013).

Nosso trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre essas questões, a partir de nossa experiência como supervisora Pedagógica no Cemei “Cantinho da Felicidade”.

No primeiro capítulo intitulado A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E AS RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ESCOLAR, tratará da fundamentação teoria com base nos estudo de Vigotski (2001; 2010), que ajudaram a nortear a organização das atividades educacionais dirigidas.

O segundo capítulo ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES EDUCACIONAIS DIRIGIDAS fará uma descrição da estrutura física do CEMEI, os recursos e como foi estruturado e organização as atividades educacionais dirigidas.

O terceiro capítulo O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: ANÁLISE DE ALGUMAS PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS apresentará a pesquisa e a análise sobre o desenvolvimento da escrita das crições fundamentada nas contribuições de Luria (2001), dentro na perspectiva histórico-cultural.

CAPÍTULO I

A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E AS RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

O presente capítulo tem como objetivo apresentar breves considerações teóricas da psicologia histórico-cultural acerca das relações entre desenvolvimento e aprendizagem escolar. Para tanto, nos apoiaremos nos trabalhos de Vigotski (2001; 2010).

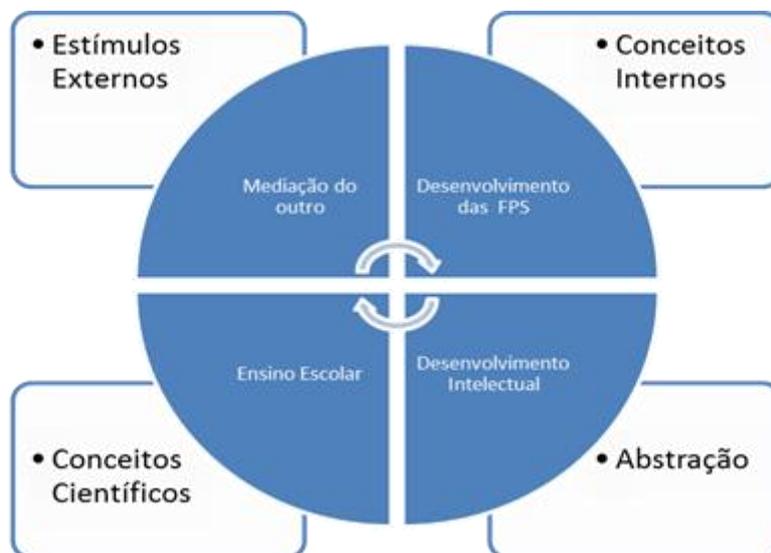
De acordo com a psicologia histórico-cultural, a apropriação dos conteúdos humano-genéricos, por cada indivíduo singular, é essencial ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Em nossa sociedade, a instituição eleita como principal forma de acesso a essa apropriação é a escola (TEIXEIRA, 2013).

Para a psicologia histórico-cultural, o ensino e a aprendizagem, cuja relação é inerente à educação escolar, permitem desenvolver e aprimorar as funções psicológicas superiores, promovendo saltos qualitativos no desenvolvimento das crianças. Isso não significa dizer que o desenvolvimento do psiquismo só acontece a partir da entrada da criança na escola. Vigotski (2001) chama a atenção para a existência de uma pré-história do desenvolvimento do psiquismo (relativa ao período anterior à entrada da criança na escola). Esse período seria caracterizado por aprendizagens espontâneas que também contribuem ao desenvolvimento do pensamento. Entretanto, as características e potencialidades desse pensamento, a partir do acesso ao ensino sistematizado, mudam de qualidade, promovendo possibilidades de desenvolvimento de funções psicológicas superiores que não são possíveis à aprendizagem circunscrita ao cotidiano ou à aprendizagem espontânea (TEIXEIRA, 2013).

É nesse sentido que Duarte (2003, p. 33) afirma que

[...] a educação escolar deve desempenhar um papel decisivo na formação do indivíduo. O caráter mediatizado do processo de apropriação da cultura assume características na educação escolar, diferenciando-a qualitativamente das apropriações que ocorrem na vida cotidiana.

A figura abaixo representa uma tentativa pessoal de sistematização das complexas relações pertinentes à atividade de ensino sistematizada e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.



Vale ressaltar que, nesta sistematização os elementos estão separados apenas para fins didáticos, pois a relação existente entre eles é de reciprocidade.

A perspectiva de compreensão das relações entre desenvolvimento e aprendizagem escolar defendida pela psicologia histórico-cultural, busca superar àquelas de cunho organicista e naturalista. Uma delas, a epistemologia genética piagetiana, apresenta o desenvolvimento como condição para a aprendizagem, questão sobre a qual Vigotski (2001) reflete e apresenta argumentos críticos sobre seus limites.

Um fato surpreendente, e até hoje desprezado, é que as pesquisas sobre o desenvolvimento do pensamento no estudante costumam partir justamente do princípio fundamental desta teoria, ou seja, de que este processo de desenvolvimento é independente daquele que a criança aprende realmente na escola. A capacidade de raciocínio e a inteligência da criança, suas idéias sobre o que a rodeia, suas interpretações das causas físicas, seu domínio das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados, de modo algum, pela aprendizagem escolar. (VIGOTSKI, 2001, p.103-104)

A segunda teoria, representada por Thorndike, psicólogo comportamentalista, é baseada no associacionismo, sendo oposta à primeira.

Conforme observa Vigotski (2001, p. 221, apud FRANCIOLI, 2012, p.207) para o psicólogo, “[...] *ensino e desenvolvimento são sinônimos. A criança se desenvolve na medida em que aprende. Desenvolvimento é ensino, ensino é desenvolvimento*”.

A terceira teoria, baseada na Gestalt, tenta conciliar as outras duas teorias, afirmando que em alguns aspectos do processo de desenvolvimento da criança é necessária a maturação e, em outros, a transmissão de conhecimento pode promover desenvolvimento.

Opondo-se a esses três conjuntos de explicações, Vigotski (2001) afirma que

[...] o ensino pode proporcionar o desenvolvimento mais do que aquilo que representam seus resultados diretos. Aplicada em um ponto da esfera do pensamento infantil, modifica e reestrutura muitos outros pontos. Pode ter consequências no desenvolvimento não somente próximo, mas distante. **O ensino pode não limitar-se a ir atrás do desenvolvimento, a seguir seu ritmo, mas pode adiantar-se a ele, fazendo-o avançar e provocando nele novas formações** (VYGOTSKI, 2001, p. 223 grifos da obra, apud FRANCIOLI, 2012, p, 207).

Vigotski (2001) observa que existem, pelo menos, dois níveis de desenvolvimento da criança: o **nível de desenvolvimento efetivo ou real**, caracterizado pelas funções psicointelectuais já alcançadas pela criança, como resultado de um processo de desenvolvimento já conquistado; e o **nível de desenvolvimento potencial ou proximal**, compreendido como aquele em que o desenvolvimento psicointelectual da criança ainda não lhe dá condições de realizar tarefas de modo independente, mas com o auxílio do outro (pensando na educação da infância, a imitação tem papel importante na realização dessas tarefas).

Vigotski (2001, p. 114, grifo do original) ainda afirma que as correntes psicológicas tradicionais limitam o ensino ao primeiro nível, quando deveriam concentrar-se no segundo, pois nele podemos identificar os processos de desenvolvimento que ainda estão ocorrendo e que podem ser alavancados, potencializados pelo ensino. Para o autor, “[...] *o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento*”.

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES EDUCACIONAIS DIRIGIDAS

O presente capítulo pretende apresentar uma descrição sobre as características estruturais e de funcionamento da escola, objeto do estudo, como também as Atividades Educacionais Dirigidas (AED), cuja elaboração busca promover um ensino organizado tendo em vista o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, bem como a qualidade da educação escolar ofertada às crianças da educação infantil.

As AEDs são atividades programadas diariamente de acordo com a faixa etária da criança, considerando-a em seu desenvolvimento e em sua atividade escolar (VIGOTSKI, 2004). Essas atividades são realizadas no período escolar e no contraturno, como complemento das atividades desenvolvidas na escola.

O método instrumental não estuda apenas a criança que se desenvolve, mas também aquela que se educa. [...] O método instrumental estuda o processo de desenvolvimento natural e da educação como um processo único e considera que seu objetivo é descobrir como se reestruturam todas as funções naturais de uma determinada criança em um determinado nível de educação. [...] estuda a criança como escolar”. (VIGOTSKI, 2004, p.99)

2.1. Caracterização da escola

O Centro Municipal de Educação Infantil “Cantinho da Felicidade” está localizado no Bairro da Mococa, distrito do município de Monte Sião, a dez quilômetros de distância do centro urbano. O prédio foi inaugurado no dia quatro de julho de dois mil e oito, com uma área de cerca de 1.395 metros quadrados de construção.

A estrutura física da escola é composta: por uma sala onde funcionam secretaria, diretoria, apoio pedagógico e uma pequena biblioteca com livros paradidáticos e livros de histórias infantis de diversos gêneros; um amplo refeitório com mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e uma cozinha com dispensa e devidamente equipada; uma lavanderia com tanquinho e máquina de lavar espaço onde também são guardados os produtos de limpeza; um banheiro com chuveiro para os funcionários;

dois banheiros para as crianças equipados com chuveiro e peças sanitárias adequadas à faixa etária; três salas de aula sendo que duas possuem banheiro e funcionam nos dois períodos com atendimento escolar, sendo que uma delas possui televisão e DVD.

Há ainda duas salas amplas uma com banheiro, trocador e televisão com DVD que atende às crianças de um a dois anos e outra que é uma sala “coringa”: pela manhã ficam as crianças de dois anos realizando Atividades Educacionais Dirigidas (AED)¹; das onze às treze horas e trinta minutos funciona como dormitório; e no período da tarde são realizadas atividades com as crianças de três anos que foram à aula no período da manhã.

Embora seja um prédio relativamente novo, há falta de espaço, pois a instituição passou a dar mais ênfase às questões educacionais que às assistencialistas nos últimos três anos. Até que haja a construção de novas salas, ainda sem previsão, o barracão da associação do bairro, que faz fundo com a creche-escola, cedeu o espaço para que as crianças de quatro e cinco anos, matriculadas em período integral, realizem Atividades Educacionais Dirigidas sob a orientação de monitoras, no período oposto ao da escola.

Na área externa gramada há um parque com balanços, gira-gira, escorredor, balanço de cadeirinha e tanque de areia. Numa área interna, há brinquedos como piscina de bolinha, pula-pula, casinha, escorredor, gangorra, gira-gira de plástico. Todas as turmas tem horário no parque.

Há também dois bebedouros grandes um no refeitório e outro em frente às salas que são utilizados para higienização das mãos e escovação dos dentes.

2.2. Sobre o atendimento escolar.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Cantinho da Felicidade” atende crianças do próprio bairro, onde se encontra localizada, e crianças da zona rural. Hoje conta com uma diretora, uma supervisora pedagógica, quatro monitoras, quatro auxiliares de serviço infantil, quatro auxiliares do infantil I, sendo duas na cozinha e duas na limpeza, cinco professoras, sendo que uma delas trabalha em dois turnos.

¹ As Atividades Educacionais Dirigidas complementam o estudo realizado no contra turno na escola. A principal referência para a realização de tais atividades é a concreticidade, isto é, práticas diferenciadas daquelas que são realizadas em sala de aula, utilizando materiais, jogos, músicas, filmes e brincadeiras. Essas atividades serão detalhadas mais adiante, neste mesmo capítulo.

Atualmente, o CEMEI atende oitenta crianças de um a cinco anos no período integral e vinte cinco crianças entre três e cinco anos somente no período da tarde na escola.

A distribuição dos funcionários é realizada de acordo com a idade e número de crianças, conforme quadro abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS			
TURMA	PERÍODO	Nº DE ALUNOS	PROFISSIONAIS
Infantil I (1 ano)	Integral	8	1 Monitora e 1 Auxiliar Serviço Infantil
Infantil II (2 anos)	Integral	14	1 Monitora e 1 Auxiliar Serviço Infantil
Maternal (3 anos)	Tarde	12	2 Auxiliares Serviço Infantil
Pré I e II (4 e 5 anos)	Manhã	18	2 Monitoras
Pré I e II (4 e 5 anos)	Tarde	17	2 Monitoras
Maternal	Manhã	12	1 professora
Pré I	Manhã	14	1 professora
Pré II	Manhã	16	1 professora
Maternal	Tarde	12	1 professora
Pré I	Tarde	14	1 professora
Pré II	Tarde	15	1 professora

O atendimento é feito das sete às dezoito horas. São oferecidas cinco refeições: café da manhã, almoço, colação², lanche da tarde e colação. O cardápio é elaborado pela nutricionista da prefeitura, que também faz visitas periódicas, pesagem das crianças para controle de baixo e alto peso. O banho é destinado às crianças de um e dois anos, as demais crianças, somente quando necessário.

Para o cargo de monitora de creche escola é necessário ter formação em magistério de nível médio ou curso normal superior ou habilitação plena em pedagogia e as Auxiliares de Serviço Infantil o Ensino Fundamental I completo (5º ano). Atualmente, as monitoras passam por cursos de formação e orientação para o desenvolvimento das AEDs, como um complemento ao ensino escolar.

² Colação é uma refeição leve, intermediária oferecida à criança, geralmente suco ou fruta.

2.3. A educação escolar das crianças pequenas e as Atividades Educacionais Dirigidas (AED)

Como discutido no primeiro capítulo deste trabalho, a análise das AEDs desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil “Cantinho da Felicidade” fundamenta-se na teoria da psicologia histórico-cultural, especialmente no que diz respeito à afirmação de que a educação escolar é promotora do desenvolvimento das funções psicológicas superiores necessárias às abstrações implicadas na aprendizagem de conceitos.

Nesse sentido, Vigotski (2010, 2001) ressalva que para haver uma efetiva aprendizagem dos conceitos científicos é necessário que o trabalho educativo seja organizado e de qualidade, pois o ensino escolar funcionará como um motor que impulsionará o desenvolvimento intelectual.

Na mesma direção, Martins (2011) discute o papel do ensino escolar no desenvolvimento das funções psicológicas para o desenvolvimento do pensamento.

Se o ensino escolar corrobora a formação e desenvolvimento de todos os processos funcionais, desponta como condição imprescindível ao desenvolvimento do pensamento. Potencializar o alcance possível do longo e delicado processo de formação de conceitos é, a nosso juízo, o ápice da educação escolar, na medida em que é essa formação que proporciona ao indivíduo o verdadeiro conhecimento da realidade. (MARTINS, 2011, p. 237)

Sendo a escola uma das principais fontes, senão a fundamental, para o desenvolvimento integral do educando, as AEDs vem auxiliar neste trabalho, o de despertar o interesse da criança pelo conhecimento escolar, promovendo a aprendizagem da leitura e da escrita, considerada

[...] uma das matérias mais importantes da aprendizagem escolar em pleno início da escola, que ela desencadeia para a vida o desenvolvimento de todas as funções que ainda não amadureceram na criança. (VIGOTSKI, 2010, p.332).

O pensamento de Vigotski ressalta a importância da aprendizagem escolar para os saltos qualitativos no desenvolvimento intelectual da criança a partir do desenvolvimento das estruturas das funções psíquicas superiores. Esse desenvolvimento carece do trabalho mediador do professor na introdução dos estímulos externos que se

transformam em signos, grafemas e fonemas que passam a compor o repertório de instrumentos psíquicos da criança.

Coerentes com essa concepção nos apoiamos, também, na pedagogia histórico-crítica, especialmente, no que se refere à natureza e à especificidade do trabalho educativo.

Segundo Saviani (2003, p. 13)

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Assim, o trabalho educativo deverá promover, por um lado, a apropriação das objetivações humano-genéricas geradas ao longo do desenvolvimento histórico e cultural do gênero humano. Esse processo é essencial, uma vez que “A apropriação de algo e a objetivação em algo geram a necessidade de novas apropriações e novas objetivações” (DUARTE, 2003, p. 28). Nesta perspectiva, o homem é capaz de dominar, criar e recriar um conhecimento produzido socialmente. E é no ambiente escolar que de fato a internalização e a intelectualização das funções psíquicas superiores acontecem.

Por outro lado, o trabalho educativo deve organizar-se e desenvolver-se em torno de bases teóricas e práticas (orientação pedagógica, metodologia e atividades) por meio das quais se promova, efetivamente, a apropriação dos conceitos científicos. É nesse sentido que propomos a organização do trabalho do professor da educação infantil da CEMEI em AEDs.

As AEDs estão divididas em: atividades organizadas para o contraturno do horário escolar e que serão desenvolvidas por monitoras; e atividades que serão desenvolvidas pelo professor responsável pela turma em horário escolar regular com habilitação em magistério de nível médio ou curso normal superior ou habilitação plena em Pedagogia. Tanto professores quanto monitores são exigidos a mesma formação pedagógica para atuarem nos referidos cargos.

As AEDs foram elaboradas a partir da observação da dinâmica dentro do CEMEI. Essas observações começaram em 2010 quando assumimos a supervisão

escolar dos CEMEIs. As crianças ficavam 10 horas no centro com rendimento escolar razoável e alto índice de indisciplina escolar.

O CEMEI funcionava com muitas características de assistencialismo. As crianças frequentavam as aulas em um período e no outro ficavam com monitoras que apenas cuidavam/olhavam os pequenos. Suas atividades restringiam-se apenas a assistir filmes, brincar no parque e\ou com brinquedos livremente, sem rotina, sem objetivo, sem orientação ao desenvolvimento da criança. Acreditamos, inclusive, que esse era um dos motivadores da indisciplina escolar, pois para as crianças era difícil seguir a rotina escolar e cumprir regras em um período e, no outro, não seguir nenhuma rotina ou orientação.

A partir dessas observações e da análise do trabalho que já vinha se desenvolvendo no campo escolar de acompanhamento do desenvolvimento do nível da escrita do aluno e as aplicações de atividades coerentes ao seu desenvolvimento e os saltos de nível de conhecimento que os alunos começaram a produzir depois da organização sistematizado do ensino. Foi elaborado um plano de intervenção pedagógica para o contraturno escolar, remodelando o CEMEI do seu caracter só assistencialista.

As AEDs foram criadas para nortear o trabalho do monitor de creche escola, mas visando um desenvolvimento integral do aluno. Também foram feitas várias oficinas de orientação, prática e teoria para auxiliar o trabalho do monitor de creche e escola na aplicação das AEDs junto aos alunos.

[...] a Pedagogia história-crítica se empenha na defesa da especificidade da escola. Em outros termos, a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar. (Saviani, 2003, p.98.)

A aceitação foi boa por parte do monitor, embora alguns resistam até os dias de hoje, pois o assistencialismo é muito forte, além de fácil e comodo em sua execução. E o trabalho numa linha pedagógica requer mais do profissional, pois, exige desde seu planejamento, aplicação e avaliação das atividades realizadas com o rendimento individual e coletivo da turma.

2.3.1. As Atividades Educacionais Dirigidas

Vigotski (2010, p. 320-321) afirma veemente por meio de suas pesquisas que o ensino organizado resulta na criança a tomada de consciência e a faz

[...] operar voluntariamente com as suas próprias habilidades. Suas próprias habilidades se transferem do plano inconsciente e automático para o plano arbitrário, intencional e consciente.

Partindo desse pressuposto, foram iniciados os trabalhos do ano letivo de 2012, juntamente com professores e monitoras, a partir da organização da sala de aula e dos materiais de apoio pedagógico como:

- Cartazes: com o alfabeto ilustrado, número e numeral de 0 a 9;
- Construção de calendário do tempo com legenda (amarelo – sol, azul – nublado, cinza- chuvoso): que servirá de apoio às atividades que serão desenvolvidas pelas crianças cotidianamente (pintura identificando como está o clima). No maternal, o calendário é feito em cartolina mês a mês, em tamanho grande para melhor visualização. Já a pintura do dia correspondente à legenda;
- Ajudante do dia: é escolhido um aluno ou dois sempre seguindo a ordem alfabética que auxiliaram a professora na sala de aula, como a entrega dos material (caderno, apostila, lápis, massinha, papel, giz, etc), dar recados, buscar algo;
- Os combinados da turma: são as regras de boa convivência da turma com a professora, como não brigar, pedir para ir ao banheiro, respeitar o colega, etc. Geralmente é feito na primeira semana de aula em conversa com as criança a professora mostrar o cartazes com os desenho dos direitos e deveres dos alunos que ficaram exposto na sala). Essa conversa passa a fazer parte da rotina da escola;
- Cantinho de leitura: com livrinhos infantis e uma caixa composta de vários suportes linguísticos: cartões, agenda, lista telefônica, jornal, revista, telegrama, carta, e-mail e livros de história.

Quinzenalmente acontecem reuniões de módulo entre a supervisão pedagógica e os professores. Nessas reuniões são decididas questões do dia-a-dia da escola, comuns a todos os profissionais e alunos, além da realização de estudos de textos, tendo em vista

a fundamentação teórica sobre as práticas e atividades que serão desenvolvidas em sala de aula.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos de Roteiros de Atividades Educacionais Dirigidas para as diferentes turmas atendidas pelo Centro Municipal. A opção por colocar os demais roteiros nos anexos decorre do fato de serem quadros extensos com atividades diferenciadas para cada dia da semana e por turma³. A escolha dos roteiros se deu de forma aleatória.

2.3.1.1. AED desenvolvidas no contraturno

Segunda-feira ___/___/___

ROTEIRO DE ATIVIDADE EDUCACIONAL DIRIGIDA (MINI-MATERNAL)		
Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higiene/Fila e música	
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:00	Parque	
9:00 às 9:30	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
9:30 às 9:50	Oficina de Música	Mozart – sentir a música
9:50 às 10:20	Atividade com sucata	
10:20 às 10:30	Higiene/fila e música	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:20	Escovação	
11:20 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:45	Organização sala/Higiene	
13:45 às 14:15	Lanche	
14:15 às 16:00	Banho com atividade	DVD
16:00 às 16:30	Massinha	
16:30 às 17:00	Organização da sala	
Observações:		

Segunda-feira ___/___/___

ROTEIRO DE ATIVIDADE EDUCACIONAL DIRIGIDA (MATERNAL)		
Horário	Atividade	Descrição das atividades
11:00 às 11:20	Almoço	
11:20 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:45	Despertar/higiene (arrumação)	
13:45 às 14:15	Lanche	
14:15 às 14:40	Parque	
14:40 às 15:20	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	

³ O Anexo I refere-se à essas atividades.

15:20 às 16:00	Oficina de Português/DVD	Letra A – riscar grande no chão e andar por cima/ Shaun, o carneiro (um episódio)
16:00 às 16:30	Bola e corda	
16:30 às 16:45	Brincadeira livre	
16:45 às 17:00	Organização da sala	
Observações:		

Segunda-feira ___/___/___

ROTEIRO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS DIRIGIDAS (PRÉ I e II)		
Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Café da manhã	
8:00 às 8:10	Fila e música	
8:10 às 8:30	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
8:30 às 9:00	Oficina de Português	Letra A – riscar grande no chão e andar por cima
9:00 às 9:20	Oficina de Música	Mozart – sentir a música
9:20 às 9:40	Tarefa	
9:40 às 10:15	Brincadeiras	Bola e corda
10:15 às 10:30	Higiene	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:15	Escovação	
11:15 às 12:30	Descanso	
Observações:		

2.3.1.2. As AED desenvolvidas no horário escolar

As aulas são planejadas visando o planejamento anual e seguindo o roteiro de aula.

ROTEIRO DE AULA

SEGUNDA – FEIRA ___/___/___

RODINHA
RECONTO
ATIVIDADE 1 Linguagem Oral
ATIVIDADE 2 Natureza e Sociedade
PSICOMOTRICIDA/ ATIVIDADE DIRIGIDA

OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE AULA

TERÇA – FEIRA ___/___/___

RODINHA**RECONTO****ATIVIDADE 1****Matemática****ATIVIDADE 2****Linguagem Oral****(Projeto Leitura)****PSICOMOTRICIDA/****ATIVIDADE DIRIGIDA****OBSERVAÇÃO**

ROTEIRO DE AULA

QUARTA – FEIRA ___/___/___

RODINHA**RECONTO****ATIVIDADE 1****Linguagem Oral ou releitura da Tela****ATIVIDADE 2****Linguagem Oral****Matemática**} **jogo/regras****PSICOMOTRICIDA/****ATIVIDADE DIRIGIDA****OBSERVAÇÃO**

ROTEIRO DE AULA

QUINTA– FEIRA ___/___/___

RODINHA

RECONTO
ATIVIDADE 1 Matemática (geometria)
ATIVIDADE 2 Natureza e Sociedade
PSICOMOTRICIDA/ ATIVIDADE DIRIGIDA
OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE AULA

SEXTA – FEIRA ___/___/___

RODINHA
RECONTO
ATIVIDADE 1 Linguagem Oral
ATIVIDADE 2 Artes
PSICOMOTRICIDA/ ATIVIDADE DIRIGIDA
OBSERVAÇÃO

2.4. Algumas observações sobre as atividades do roteiro

Consideramos importante apresentar alguns esclarecimentos sobre as características e dinâmicas de algumas das atividades essenciais à formação escolar dos alunos, previstas no roteiro.

A primeira dessas atividades é o reconto. Trata-se do trabalho com uma história infantil que se estende por toda a semana, com o objetivo de desenvolver bem seu conteúdo e, paralelamente, promover a interpretação oral e a sequência lógica. A história sempre tem relação com o conteúdo escolar trabalhado. Na segunda-feira o livro é apresentado por meio da exploração da capa, informações sobre o autor, a editora, o formato, as cores, o nome da história, levantamento de hipótese (o que acha que vai acontecer na história e ou com os personagens, relação do nome da história com o conteúdo do livro ou o contexto no qual se desenvolve etc.).

Na terça-feira a história é lida pela professora explorando as gravuras. No restante da semana é realizado o reconto pelos alunos com o auxílio de inferências da professora por meio de várias abordagens como: fantoches, dramatização, desenho, cartazes da história em sequência, atividades no papel pardo, pintura, televisão de papelão⁴. Essas atividades são coletivas.

No mesmo dia da semana acontece o Momento Cultural, toda a escola e creche participam, há uma escala do responsável da semana que fica encarregado da organização e da apresentação. São escolhidas duas crianças da turma responsável para segurar a Bandeira do Brasil, e a professora ou monitora responsável fala um estrofe do Hino Nacional para as crianças repetirem, pois as palavras do nosso Hino estão em desuso no vocabulário diário, então se fala o correto para não cantarem errado pois a melodia é fácil de acompanhar em seguida é cantado o Hino Nacional e de Monte Sião e, após, todos assistem a apresentação da turma.

Na quarta-feira é dia do jogo, o objetivo desse é desenvolver a regra, os professores desde de sua implantação em 2011, tiveram muita dificuldade para desenvolver essa atividade, pois jogavam espontaneamente, eles próprios chegaram a conclusão que seria mais fácil trabalhar com o jogo da memória e dominó, desde então tem se confeccionando bastante jogos da memória e dominó com temas do conteúdo trabalhado. Hoje no termino do ano letivo de 2012, se percebe uma evolução por parte dos professores, os jogos são estão mais diferenciados, e algumas situações já se percebe a construção de regras no jogo pelas crianças mediada pelo professor.

Em parceria com os dentistas do município foi desenvolvido um projeto desde 2008, com caráter preventivo e informativo, o projeto: “Reino dos Dentes”. Esse projeto é dividido em seis temas, desenvolvido mensalmente cada um. Geralmente é utilizado o reconto para abordar o tema.

Abril: a Importância da boca (boca Feliz)

Maior: Trauma (Ai, ai, quem trumbica também cai)

Junho: Higiene bucal – escova, creme e fio dental (Amigos dos Dentes)

Agosto: Dieta (Come, come)

Setembro: Hábitos de sucção (Tô fora)

⁴ Caixa de papelão que reproduz o formato da televisão. São encaixados dois cabos (de vassoura) por meio das quais as histórias são roladas (figuras e textos). Essa atividade chama muito atenção das crianças.

Outubro: Dentista (Dr. Sorriso).

Também em parceria com a nutricionista é desenvolvido o Projeto: Boa alimentação, que é feito diariamente na sua maioria de forma oral, aproveitando os momentos de colação, almoço, lanche, é conversado com as crianças da importância da higienização das mãos, das frutas, cores e formato das mesmas, gráficos de preferência de frutas, pesquisa para casa de levantamento de dados sobre hábitos alimentares, preferências e horários.

Mensalmente é realizado o registo de uma tela (obra de arte) e de uma atividade do Projeto Mundo das Letras. A tela geralmente é escolhida dentro de algum tema trabalhado no planejamento mensal, é abordada a vida do artista e feito a releitura de uma tela, essa releitura às vezes é coletiva e outras individuais e é utilizadas várias técnicas de pintura, colagem, maquetes. O projeto: Mundo das Letras tem como objetivo o conhecimento de suportes linguísticos:

Março: cartão-postal

Abril: símbolos/rótulos

Maior: poesia

Junho: quadrinhas

Julho: revista

Agosto: parlenda

Setembro: jornal

Outubro: música

Novembro: cartão postal

Dezembro: cartão

O planejamento anual é dividido pela supervisora mês a mês, que faz uma escala sendo uma professora responsável por semana, ela planeja a semana do mês referido. Onde é passado para a supervisora que faz a correção e dá à devolutiva individualmente para a professora responsável.

No maternal é muito utilizado atividades no coletivo no pardo ou cartolina. Também tem um caderno de classe onde se utiliza para registros de várias atividades como desenho livre, da história do reconto, correspondência termo a termo e outros. Além da apostila das cores, formas geométricas e números.

O Pré I tem apostila bichonário (alfabeto) e números 1 ao 9 como introdução. É uma das formas básicas de geometria, caderno de classe e de tarefa, essa e dada duas vezes na semana (terça-feiras e quarta-feiras).

O Pré II tem apostila do alfabeto e número até 9, caderno de classe, tarefa e caderno do som. A tarefa é dada de segunda-feira a quinta-feira. O caderno do som, tem os 4 tipos de letras no canto esquerdo do caderno onde é trabalhado desenho e o nome (som inicial e final) da letra referida.

É aplicado individualmente nos alunos de Pré I e II, (4 e 5 anos), pela supervisora testes para acompanhar o nível de escrita e sua evolução, durante a realização se observa a pinça, autonomia, dificuldade de fala, ansiedade, o desenho, interpretação. Muitas vezes há auxílio na aplicação do teste, principalmente para as crianças não criarem traumas. Quando a criança já está ambientada com as letras, após dizer a palavra, falo a sílaba demoradamente para verificar se ela está começando a perceber o som da letra. Quando a criança tem dúvida muitas vezes tentamos auxiliá-la e em outras propiciamos dúvida com perguntas. As professoras também aplicam o teste em sala (coletivamente). Esses testes são realizados a cada dois meses em sala e individualmente também. Após a realização dos mesmos a supervisora conversa individualmente com cada professora onde são comparados os dois testes o da sala e o individual geralmente apresenta o mesmo resultado. São comparados os testes com o anterior para verificar se houve saltos qualitativos na aprendizagem, os avanços e às vezes a retrocessos. Quando verificamos retrocessos, passamos a prestar mais atenção na referida criança, com um trabalho mais individualizado e quando necessário à família é solicitada para uma conversa. Também são visto atividades adequadas para cada nível de desenvolvimento em que as crianças estão, assim buscando atividades adequadas que estimulam o nível de desenvolvimento que as crianças apresentam sem prejuízo de pular etapas no longo processo para aquisição da escrita.

Percebemos que as crianças gostam e se sentem importantes de irem fazer o teste individual, várias mães já relataram com entusiasmo que a criança chega a casa dizendo que foi escrever e desenhar com a tia Simone. Nunca houve resistência pelas crianças para fazer os testes, ao contrário, quando não se termina em um dia a avaliação, quando vamos retomar no próximo dia, os que já foram querem ir novamente. Acreditamos que isso também se deve as professoras que não passam esses momentos como algo avaliativo.

Vigotski e seus colaboradores evidenciam com base em seus experimentos que quando a criança é submetida à mesma atividade diversas vezes e sempre pedir que responda a mesma coisa ela acaba por memorizá-la, assim um estímulo externo passa a ser interno, “[...] *se a operação externa converteu-se em interna, então realizou-se seu arraigamento no interior ou a passagem da operação externa à interna*” (VYGOTSKI, 1995, p.165, apud FRANCIOLI, 2012, p. 175). A escola permite promover, mobilizar e executar atividades sistematizadas e adequadas ao nível da criança que resulta saltos qualitativos na sua aprendizagem.

CAPÍTULO III

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: ANÁLISE DE ALGUMAS PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS

3.1. A mediação humana e cultural na formação do símbolo escrito pelas crianças pré-escolares.

Luria (2001) afirma que antes da criança dominar a linguagem escrita simbólica, passa por diferentes estágios como, os gestos, os desenhos, as brincadeiras e os rabiscos. Esses estágios, chamados de pré-história da escrita, contém a futura escrita da criança.

O autor observa que

[...] quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender e escrever em um tempo relativamente curto. (LURIA, 2001, p.143).

Conforme vimos no primeiro capítulo desse trabalho, Vigotski (2001; 2010) afirma que o desenvolvimento de funções psicológicas superiores se dá por meio da apropriação do patrimônio cultural humano-genérico que, num primeiro momento, tem existência fora do indivíduo, no meio social e cultural, para, num segundo momento, tornar-se parte do ser do indivíduo que, ao interiorizá-lo, desenvolve as formas mais abstratas de pensamento, como: atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos.

O desenvolvimento dessas funções é de fundamental importância para a compreensão do sistema de códigos da escrita, fazendo-se necessária a organização do trabalho educativo voltada para esse fim.

Esse capítulo é dedicado à apresentação da produção escrita de duas crianças Raila e Luiz Miguel. O uso das produções escritas das crianças citadas neste trabalho foi autorizado pelos pais. Os nomes reais das crianças não foram alterados, pois a produção inclui a escrita do próprio nome. Nosso objetivo consiste na observação da evolução da escrita das crianças, a partir da mediação das Atividades Educacionais Dirigidas (AED), descritas no capítulo anterior, no sentido de reafirmar o fato de que ensino escolar promove desenvolvimento de funções psicológicas superiores e que este deve se fazer presente desde a educação pré-escolar.

3.2. Análise dos estágios do desenho segundo Vigotski na criança pré-escolar

Se a pré-história da escrita é constituída por desenhos, chamamos a atenção para a sua classificação, com base nas contribuições de Vigotski (2009, apud FRACIOLI 2012).

Segundo o autor

[...] o desenho infantil é uma etapa prévia da linguagem escrita. Por sua função psicológica, o desenho infantil é uma linguagem gráfica peculiar, um relato gráfico sobre algo. A técnica do desenho infantil demonstra, sem deixar dúvida, que na realidade, se trata de um relato gráfico, ou seja, uma peculiar linguagem escrita. Segundo a sábia expressão de Ch. Buhler, o desenho infantil é mais uma linguagem que uma representação (VYGOTSKI, 1995, p.192, apud FRACIOLI, 2012, P.179).

De acordo com FRACIOLI (2012), Vigotski no texto no livro *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores* (2009), classifica os desenhos das crianças em quatro estágios: o primeiro, chamado estágio de esquemas, é caracterizado pelo desenho de memória, no qual a criança não se preocupa com a representação do real; o segundo estágio caracteriza-se pelo surgimento do sentimento da forma e da linha, no qual a criança mistura os rabiscos do primeiro estágio e a forma real; o terceiro estágio é o da representação verossímil, fase em que a criança já não apresenta mais os rabiscos que estão no primeiro e no segundo estágio, buscando representar o real; o quarto estágio, chamado de representação plástica, caracteriza-se pela representação do real (FRACIOLI, 2012, p.178).

Esses estágios podem ser observados na mostragem do desenho (figura 1 e figura 2) da aluna do maternal Raila, com três anos de idade, ao iniciar sua vida escolar. Foram realizados desenhos do autorretrato, três vezes durante o ano de 2012. O objetivo dessa atividade consiste no acompanhamento do desenvolvimento da escrita primitiva da criança tendo em vista a promoção de seu desenvolvimento por meio do ensino organizado.

O desenvolvimento da criança é a criação e o uso de vários estímulos artificiais. Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres humanos dominar seu próprio comportamento, primeiro através de meios externos e posteriormente através de operações internas mais complexas.. (Vigotski, 1991, p. 84).

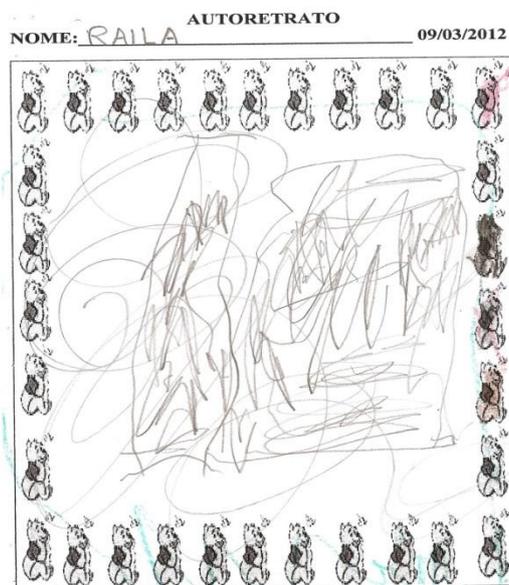


Figura 1 - Estágio de esquemas

É importante observar que nesse estágio, boa parte das crianças não olha para o papel ao produzir o desenho.

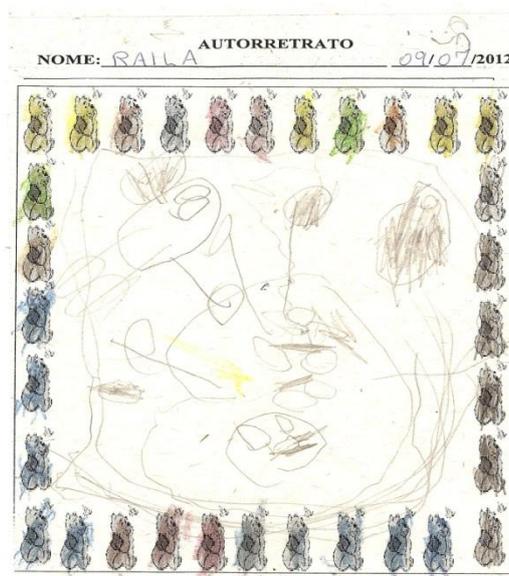


Figura 2 Forma e linha

Observamos nesse desenho o surgimento da percepção da forma e da linha, além da observação do mundo real e a tentativa de reproduzi-lo.



Figura 3 Estágio da representação verossímil

No terceiro estágio, (figura 3) observamos a representação verossímil do desenho com aparência real – com alguns erros. Nesta fase a criança já percebe a si mesma como um todo. Chamamos a atenção para a inicial do nome junto ao desenho.

Ainda não tivemos oportunidade de observar desenhos relativos ao quarto estágio, uma vez que pela definição de Vigotski (2009, apud, FRANCIOLI, 2012), trata-se de uma etapa raramente alcançada pelo indivíduo, tamanha a riqueza de detalhes e de orientação estética.

3.3. Análise dos estágios da escrita segundo Luria

O experimento de Luria, realizado no final da década de 1920 na União Soviética, ajudaram a compreender como se desenvolve a pré-história da escrita na criança e os estágios que percorre. Esses estudos têm norteado as observações e o desenvolvimento do trabalho no Cemei “Cantinho da Felicidade”.

Luria (2001) realizou esses experimentos com crianças aldeãs, entre quatro e seis anos de idade, e sem escolaridade. O experimento acontecia em dois momentos. Primeiro Luria falava algumas frases para a criança e, em seguida, pedia que elas as repetissem, pois não conseguia guardá-las todas de memória. No segundo momento, entregava, a cada criança folha de papel e lápis e pedia para que escrevessem as frases

que seriam repetidas novamente. As crianças aceitavam prontamente e viam o papel como um auxílio para recordação.

O pesquisador observou que as crianças que ainda não compreendiam o mecanismo da escrita faziam várias tentativas e invenções antes de compreender que seus rabiscos no papel seriam uma ferramenta para auxiliá-las a recordar algo.

A partir desse experimento, Luria (2001) classificou cinco estágios que caracterizam a pré-história da escrita da criança: **estágio dos rabiscos ou fase dos atos imitativos**, **estágio da escrita não-diferenciada**, **estágio da escrita diferenciada**, **estágio da escrita por imagens (pictográfica)** e o primeiro **estágio da escrita simbólica**.

Observamos que durante o estudo dos experimentos de Luria (2001), paralelamente à prática realizada ao longo dos dois anos no Cemei “Cantinho da Felicidade” (desde a organização estrutural dos conteúdos programáticos, atividades, horários, e os testes individuais), percebemos que as crianças passam pelos mesmos estágios caracterizados pelo autor. Entretanto, a produção escrita das crianças sofrem mudanças de qualidade na medida em que propomos atividades escolares organizadas. Além disso, as possibilidades de acesso à cultura em ambiente extra-escolar das crianças atendidas pela Cemei também diferem das crianças analisadas no experimento do pesquisador.

Tal como Luria (2001), observamos tudo o que a criança faz durante a realização da atividade, seus gestos, falas, expressões e comportamentos diante das tarefas apresentadas.

O teste é realizado individualmente, com um grupo de palavras da mesma categoria (fruta, bicho, comida) apresentadas em uma sequência que observa a quantidade de sílabas (polissílaba, trissílaba, dissílaba, monossílaba).

Essa organização é motivada pela ressalva de Luria (2001, p. 164) ao observar que “[...] dois fatores primários podem levar a criança de uma fase não-diferenciada de atividade gráfica para um estágio de atividade gráfica diferenciada. Estes fatores são números e forma”.

A cada produção escrita (muitas vezes essa produção é seguida do desenho) é solicitada à criança que leia o que escreveu. Após algumas sessões ao término da escrita e da leitura, se repete oralmente a listagem para criança e pergunta-se “*qual delas*

deseja desenhar”, a fim de verificar sua compreensão e se consegue distingui-lá na sua produção escrita.

Apresentaremos a seguir, várias sessões que ocorreram ao longo de dois anos de acompanhamento do desenvolvimento do estágio da escrita do aluno Luis Miguel que iniciou suas atividades escolares em 2011 aos quatro anos de idade no Pré I. O aluno frequenta somente a escola, é uma criança tímida, o pai e o tio são mudos e a mãe fala pouco e em tom baixo. A criança apresenta certa dificuldade motora e de socialização.

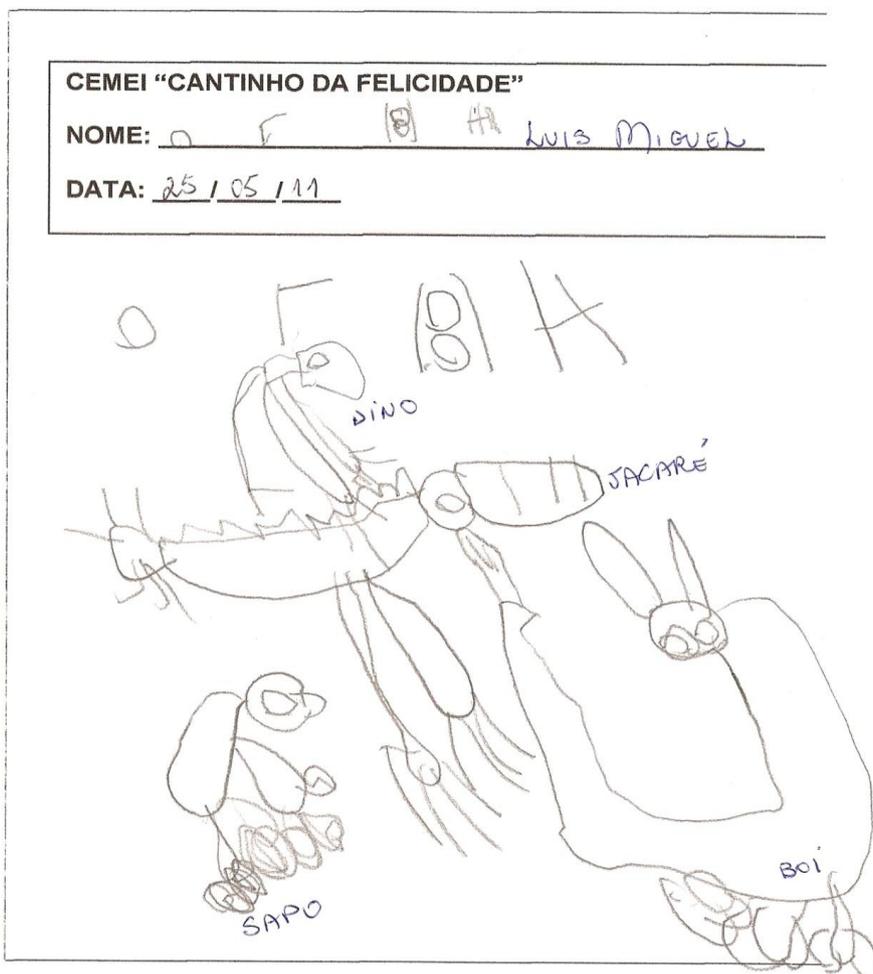


Figura 4 Primeira sessão

Conforme Luria (2001), podemos observar que há no desenho da criança

Total ausência de compreensão do mecanismo da escrita, uma relação puramente externa com ela e uma rápida mudança do “escrever” para uma simples brincadeira e que não mantém qualquer relação funcional com a escrita são características do primeiro estágio da pré-história da

escrita na criança. Podemos chamar esta fase de pré-escrita ou, de forma mais ampla, de fase pré-instrumental. (LURIA, 2001, p.154).



Figura 5 Segunda sessão

[...] neste estágio do desenvolvimento, em sua relação com um signo tenta usar as marcas que fez para guiá-la em sua recordação. (LURIA, 2001, p.159).

Nessa sessão, observamos que a escrita produzida, compreendia a escrita como representação possível para o seu nome, pois quando perguntamos se havia escrito a

palavra dinossauro, iniciou o desenho. Percebemos que, embora haja permanência de aspectos do estágio anterior, a produção já apresenta mudanças.

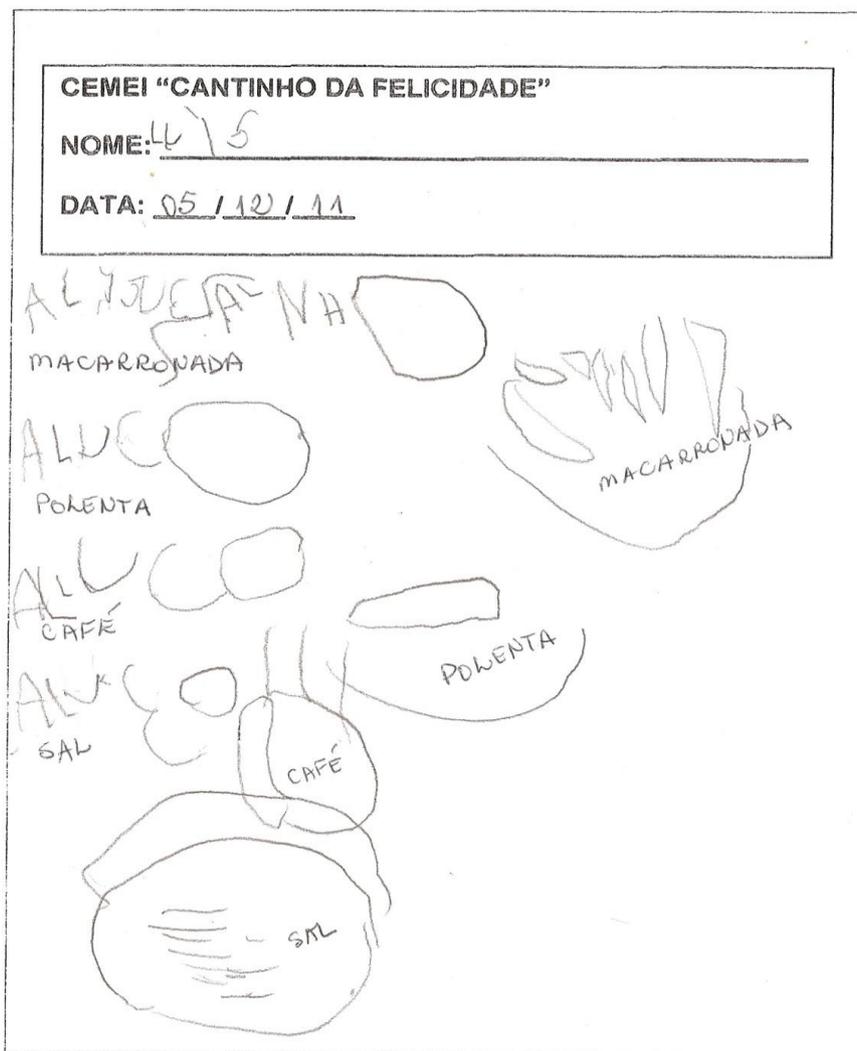


Figura 6 Terceira sessão

Nessa sessão observamos o uso do traçado de letras primitivas, imitativas do seu nome, mas sem significado.

"[...] esse espécime não é fundamentalmente diferente dos que já foram apresentados. É também indistinto, casual e associado de forma puramente externa com a tarefa de escrever. E também é muito imitativo. [...]. essa fase é a primeira dos atos diretos, a fase dos atos imitativos, primitivos, pré-culturais e pré-instrumentais. (LURIA, 2001, p.154 e 155).

CEMEI "CANTINHO DA FELICIDADE"	
NOME:	<u>LUZ MIGUEL</u>
DATA:	<u>01/07/2008</u>

LUZMIGUEL CARAMUJO

AE ABELHA

OO PORCO

// RÁ

Figura 7 Quarta sessão

Nessa sessão, ao escrever a segunda palavra, após sua anotação foi solicitado que lesse, não se lembrou da palavra ditada, perguntando: o que é mesmo?

Na maior parte das vezes, a criança se lembrava de menos sentenças após tê-las “anotado” desta forma do que quando não as “escrevia”. Escrever não auxiliava a memória, pelo contrário, a atrapalhava. Na verdade, a criança não fazia, de modo algum, qualquer esforço para se lembrar pois, confiando em suas “anotações”, estava convencida de que estas se encarregariam da recordação. (LURIA, 2001, p.156).

CEMEI "CANTINHO DA FELICIDADE"	
NOME:	<u>LUISMIGUEL</u>
DATA:	<u>10/02/02</u>

ACAAA	MACARRONADA
QEA	POLENTA
AL	CAFÉ
AO	SAL

LUISMIGUEL

Figura 8 Quinta sessão

Nessa sessão, 13 meses após a primeira, observamos as conquistas psicointelectuais da criança em relação à produção escrita: uso da quantidade de uma letra para cada sílaba com referencia sonora (iniciando o processo de relação grafema e fonema).

“[...] substituí o signo primário não-diferenciado por outro diferenciado. Este salto pressupõe uma pequena invenção, cujo significado psicológico é interessante, pois ele altera a própria função psicológica do signo pela transformação do signo primário, que apenas estabelece ostensivamente a existência de uma coisa, em um outro tipo de signo que revela um conteúdo particular. Se esta diferenciação realiza-se com sucesso, transforma um signo-estímulo

em um signo-símbolo, e um salto qualitativo é dado, assim no desenvolvimento de formas complexas de comportamento cultural.(LURIA, 2001, p. 161)

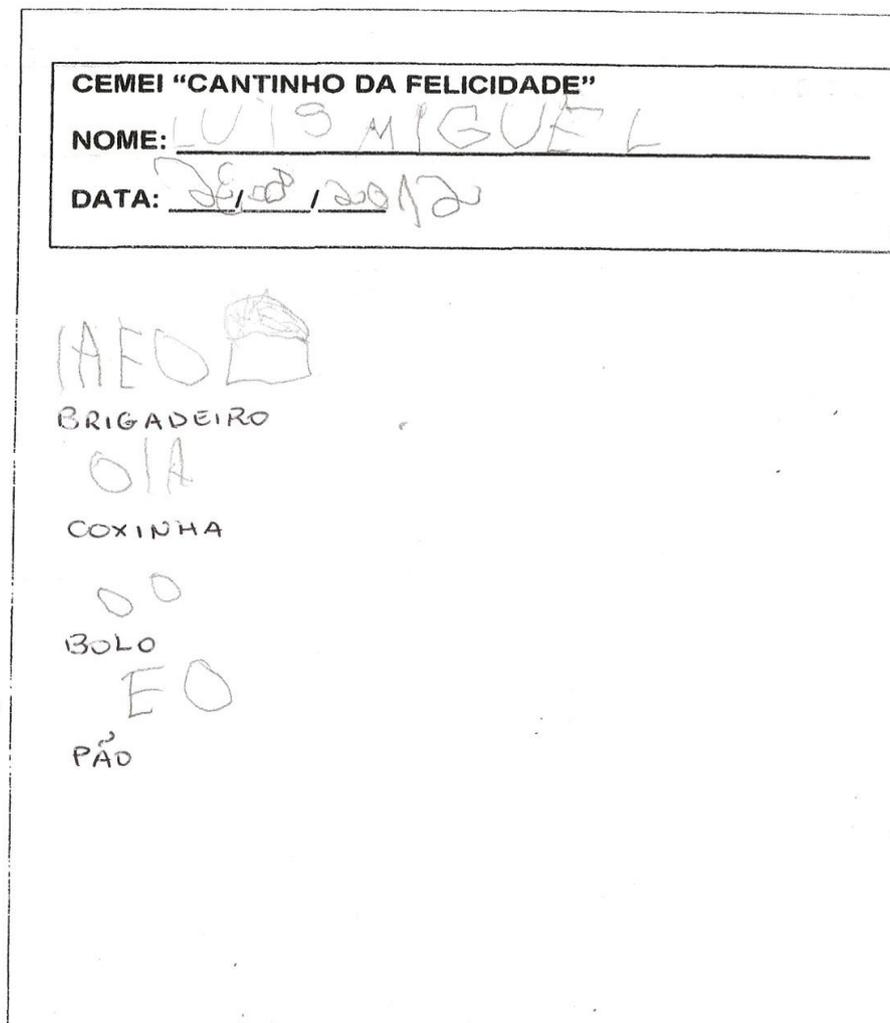


Figura 9 Sexta sessão

Observa-se a melhoria no traçado e o tamanho homogêneo das letras, com relação espacial.

Cabe resaltar que ao término da sua produção escrita, no momento em que lhe é repetida oralmente a listagem de palavras da sua produção escrita e solicitado *qual você quer desenhar*. A maioria das crianças busca sempre fazer o desenho na frente da palavra escrita referente.

Luria (2001) afirma que para criança absorver o mecanismo simbólico da escrita culturalmente elaborado pela humanidade, necessita passar por vários estágios. Tais estágios representam as inúmeras tentativas para registrar seu pensamento, o que

permitirá à criança a apreensão da cultura e de novas formas de expressão que auxiliarão no desenvolvimento das funções psicológicas. Nesse sentido, o autor afirma que

[...] não é a compreensão que gera o ato, mas é muito mais o ato que produz a compreensão – na verdade, o ato frequentemente precede a compreensão. Antes que a criança tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, já efetuou inúmeras tentativas para elaborar métodos primitivos, e estes são, para ela, a pré-história de sua escrita. Mas mesmo estes métodos não se desenvolvem de imediato: passam por um certo número de tentativas e invenções, constituindo uma série de estágios, com os quais deve familiarizar-se o educador que está trabalhando com crianças de idade escolar, pois isto lhe será muito útil. (LURIA, 2001, p. 188)

Para Luria (2001, p. 189), o domínio do processo da escrita representa a saída da barbárie para a civilização, uma vez que esse é um “[...] inestimável instrumento da cultura.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento. (VYGOTSKI, 2001).

Retomamos essa frase de Vigotski (2001) para reafirmar toda a organização educacional do CEMEI Cantinho da Felicidade.

Conforme pudemos observar no desenvolvimento desse trabalho, tomamos todos os cuidados teórico-metodológicos para organizar as Atividades Educacionais Dirigidas, tendo em vista o desenvolvimento de funções psicológicas superiores na educação de crianças em idade pré-escolar. Nosso intuito, foi o de reafirmar a necessidade de organização do processo de ensino e de aprendizagem também nessa etapa da escolarização, superando visões espontaneistas sobre essa questão.

Acreditamos que os estímulos externos associados à mediação do adulto promove o desenvolvimento das funções psíquicas superiores que faz com que a criança dê saltos qualitativos em sua aprendizagem. Essa concepção contrária, tal como vimos no primeiro capítulo desse trabalho, a teoria epistemológica de Piaget, por exemplo, que acredita que a mediação do adulto e os estímulos externos não promovem desenvolvimento se a criança não está apta (madura) biologicamente para tal.

A aprendizagem se realiza por meio da apropriação cultural pela via da mediação do adulto como a linguagem e a matemática e toda noção de sobrevivência e convivência social.

A formação do indivíduo é, portanto, sempre um processo educativo, mesmo quando essa educação se realiza de forma espontânea, isto é, quando não há a relação consciente como o processo educativo que está se efetivando no interior de uma determinada prática social. (DUARTE, 2003, p. 33).

Nos três capítulos de nosso trabalho, procuramos fundamentar nossas percepções e práticas desenvolvidas junto à educação escolar de crianças da rede municipal de ensino de Monte Sião. Nosso esforço pessoal e profissional segue o pressuposto de que a atividade docente deve ser guiada e orientada segundo princípios e finalidades humanizadoras, que promovam as máximas possibilidades de

desenvolvimento intelectual alcançadas por nossa sociedade. Nesse sentido, reforçamos a concepção defendida inicialmente, em nosso trabalho, sobre a necessidade de preparação (fomação teórico-prática; indissociabilidade conteúdo e forma) de todos nós, profissionais da educação e professores, como garantia desse pressuposto.

Essa primeira experiência acadêmica, lança luz à necessidade de maiores aprofundamentos, em estudos posteriores, para continuar melhorando a qualidade do desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Newton **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Campinas, Autores Associados, 2003, p.17-38

FRANCIOLI, Fátima A. S. **Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a alfabetização nas séries iniciais do ensino.** 226f. (Tese de Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Câmpus Araraquara, 2012.

LURIA, Alexander R. “O desenvolvimento da escrita na criança”. In: VIGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p.143-189.

MARTINS, Lígia Marcia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 250f. (Tese de Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Bauru. 2011.

RAUPPE, Marilene D.; ARCE, Alessandra. A formação de professores da educação infantil: algumas questões para pensar a profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de 0 a 3 anos.** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2012, p. 51-92.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Janaina C. O que o cotidiano das instituições de educação infantil nos revela? O espontaneísmo X o ensino. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia M. (orgs.). **Ensinando aos pequenos de 0 a 3 anos.** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2012, p. 21-50.

TEIXEIRA, Lidiane. **Algumas considerações sobre desenvolvimento e aprendizagem escolar à luz da psicologia histórico-cultural.** *Mimeo.* 2013.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **Teoria e método em psicologia.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

VIGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKII, Lev S. “Aprendizagem e Desenvolvimento intelectual na idade escolar”. In: VIGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 103-118. VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

ANEXOS

No anexo consta todas as Atividades Educacionais Dirigidas (AED), desenvolvidas no contraturno semanalmente no CEMEI “Cantinho da Felicidade” – dividido pela faixa etária.

ANEXO I – INFANTIL I (1 ANO)

ANEXO II – MINI MATERNAL (2 ANOS)

ANEXO III – MATERNAL (3 ANOS)

ANEXO IV – PRÉ I E II (4 E 5 ANOS)

ANEXO I
ATIVIDADES – INFANTIL I (1 ano)

Roteiro de Atividade

Infantil I

Segunda-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higienização das mãos	
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:30	Passeio	
9:30 às 10:00	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:00 às 10:20	Atividade motora	Andandar, engatinhar, rolar, pular - Determinar limite
10:20 às 10:30	Higienização das mãos	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:50	Despertar	Troca de roupa – sempre com músicas (cantadas/ CD)
13:50 às 14:00	Higienização das mãos	
14:00 às 14:30	Lanche	

14:30 às 15:00	Parque	
15:00 às 15:15	Troca de roupa	Sempre com música
15:15 às 15:45	História	
15:45 às 16:00	Massinha	
16:00 às 17:00	Organização da sala	Sempre com música
Observações:		

Roteiro de Atividade

Infantil I

Terça-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higienização das mãos	Oração - crachá
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:30	Passeio	
9:30 às 10:00	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:00 às	Bola/corda	Rolar a bola, empurrar, colocar no cesto

10:20		
10:20 às 10:30	Higienização das mãos	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:50	Despertar	Troca de roupa/música
13:50 às 14:00	Higienização das mãos	
14:00 às 14:30	Lanche	
14:30 às 15:00	Parque	
15:00 às 15:15	Troca de roupa	Sempre com música
15:15 às 15:45	Jogos	(encaixe/ montar)
15:45 às 16:00	Massinha	
16:00 às 17:00	Organização da sala	Sempre com música
Observações:		

Roteiro de Atividade

Infantil I

Quarta-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higienização das mãos	Oração - crachá
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:30	Passeio	
9:30 às 10:00	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:00 às 10:20	Brincadeira de Casinha	Casinha (1 vez por mês culinária)
10:20 às 10:30	Higienização das mãos	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:50	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
13:50 às 14:00	Higienização das mãos	
14:00 às 14:30	Lanche	
14:30 às 15:00	Parque	
15:00 às	Troca de roupa	Sempre com música

15:30	
15:30 às 16:00	Hino Nacional e Monte Sião
16:00 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

Roteiro de Atividade

Infantil I

Quinta-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higienização das mãos	Oração - crachá
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:30	Passeio	
9:30 às 10:00	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:00 às 10:20	descobertas	Caixa de sucata
10:20 às 10:30	Higienização das mãos	
10:30 às	Almoço	

11:00		
11:00 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:50	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
13:50 às 14:00	Higienização das mãos	
14:00 às 14:30	Lanche	
14:30 às 15:00	Parque	
15:00 às 15:15	Troca de roupa	Sempre com música
15:15 às 15:45	Espelho/ atividade labial	Exercícios com a língua/ atividades no espelho
15:45 às 16:00	Massinha	
16:00 às 17:00	Organização da sala	
Observações:		

Roteiro de Atividade

Infantil I

Sexta-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:50	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:50 às 8:00	Higienização das mãos	Oração - crachá
8:00 às 8:30	Café da manhã	
8:30 às 9:30	Passeio	
9:30 às 10:00	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:00 às 10:20	Motora fina	Papel: rasgar, amassar, tinta, giz de cera, colagem
10:20 às 10:30	Higienização das mãos	
10:30 às 11:00	Almoço	
11:00 às 11:30	Escovação	
11:30 às 13:30	Descanso	
13:30 às 13:50	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
13:50 às 14:00	Higienização das mãos	
14:00 às 14:30	Lanche	
14:30 às 15:00	Parque	
15:00 às 15:15	Troca de roupa	Sempre com música
15:15 às 15:45	Atividade livre	Dia do brinquedo
15:45 às	Massinha	

16:00		
16:00 às 17:00	Organização da sala	Sempre com música
Observações:		

ANEXO II

ATIVIDADES - MINI MATERNAL (2 anos)

Roteiro de Atividade

Mini-Maternal

Segunda-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
8:00 às 8:25	Rodinha	Oração - crachá
8:25 às 8:30	Higiene/ Fila e música	
8:30 às 9:00	Café da manhã	
9:00 às 10:00	Passeio	
10:00 às 10:30	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:30 às 10:50	Oficina de Música	Mozart – sentir a música - bandinha
10:50 às 11:00	Higienização das mãos	
11:00 às 11:30	Almoço	
11:30 às 11:45	Escovação	
11:45 às 13:30	Descanso	
13:30 às 14:00	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
14:00 às 14:25	Atividade motora	Determinar limite (andando, engatinhando, rolando, pulando)
14:20 às 14:30	Higienização das mãos	
14:30 às 15:30	Parque	
15:30 às	História	

16:00	
16:00 às 16:30	Massinha
16:30 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

Roteiro de Atividade

Mini-Maternal

Terça-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
8:00 às 8:25	Rodinha	Oração - crachá
8:25 às 8:30	Higiene/ Fila e música	
8:30 às 9:00	Café da manhã	
9:00 às 10:00	Passeio	
10:00 às 10:30	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:30 às 10:50	Atividade motora	Bola - corda
10:50 às 11:00	Higienização das mãos	
11:00 às 11:30	Almoço	
11:30 às 11:45	Escovação	
11:45 às 13:30	Descanso	
13:30 às 14:00	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
14:00 às 14:25	Raciocínio	Jogos (encaixe/ montar)
14:20 às 14:30	Higienização das mãos	
14:30 às 15:30	Parque	
15:30 às 16:00	Ginastica com a boca/espelho	
16:00 às 16:30	bola/corda	

16:30 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

Roteiro de Atividade

Mini-Maternal

Quarta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
8:00 às 8:25	Rodinha	Oração - crachá
8:25 às 8:30	Higiene/ Fila e música	
8:30 às 9:00	Café da manhã	
9:00 às 10:00	Passeio	
10:00 às 10:30	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:30 às 10:50	Brincadeiras	Casinha (1 vez por mês culinária)
10:50 às 11:00	Higienização das mãos	
11:00 às 11:30	Almoço	
11:30 às 11:45	Escovação	
11:45 às 13:30	Descanso	
13:30 às 14:00	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
14:00 às 14:25	Música	Cantigas de roda
14:20 às 14:30	Higienização das mãos	
14:30 às 15:30	Parque	
15:30 às 16:00	Hino Nacional/Monte Sião	
16:00 às	História com	

16:30	fantoches
16:30 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

Roteiro de Atividade

Mini-Maternal

Quinta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
8:00 às 8:25	Rodinha	Oração - crachá
8:25 às 8:30	Higiene/ Fila e música	
8:30 às 9:00	Café da manhã	
9:00 às 10:00	Passeio	
10:00 às 10:30	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:30 às 10:50	Brincadeiras	Caixa de sucata
10:50 às 11:00	Higienização das mãos	
11:00 às 11:30	Almoço	
11:30 às 11:45	Escovação	
11:45 às 13:30	Descanso	
13:30 às 14:00	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
14:00 às 14:25	DVD	
14:20 às 14:30	Higienização das mãos	
14:30 às	Parque	

15:30	
15:30 às 16:00	Alongamento/ginástica
16:00 às 16:30	Massinha
16:30 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

Roteiro de Atividade

Mini-Maternal

Sexta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
8:00 às 8:25	Rodinha	Oração - crachá
8:25 às 8:30	Higiene/ Fila e música	
8:30 às 9:00	Café da manhã	
9:00 às 10:00	Passeio	
10:00 às 10:30	Água/registro	Água/troca de roupa – conversa sobre o passeio (o que viram/ouviram)
10:30 às 10:50	Atividade motora fina	Papel: rasgar, tinta, giz de cera, dobradura, amassar, colagem
10:50 às 11:00	Higienização das mãos	
11:00 às 11:30	Almoço	
11:30 às 11:45	Escovação	
11:45 às 13:30	Descanso	
13:30 às 14:00	Despertar	Troca de roupa – cantar músicas
14:00 às 14:25	Brinquedos	Dia do brinquedo
14:20 às 14:30	Higienização das mãos	
14:30 às	Parque	

15:30	
15:30 às 16:00	Bailinho/danças
16:00 às 16:30	Brinquedo livre
16:30 às 17:00	Organização da sala
Observações:	

ANEXO III
ATIVIDADES – MATERNAL (3 anos)

Roteiro de Atividade

Maternal

Segunda-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida	
8:00 às 8:20	café	
8:20 às 8:40	Rodinha(oração/música/qtos somos/tempo)	
8:40 às 9:10	Parque (dividido)	
Quanto estiver	No patio: seg: bola/corda –	ter: roda/cantigas - qua: circuito – qui: brincadeira de casinha – sex: brinquedo
9:10 às 9:30	Oficina de Português/DVD	Andar em cima da letra A - Shaun, o carneiro (um episódio)
9:30 às 9:45	Troca de roupa	
9:45 às 10:00	Brincadeira livre	
10:00 às 10:10	Higiene	
10:10 às 10:40	Almoço	
10:40 às 11:00	Escovação	

11:00 às 12:45	Soninho
Observações:	

Roteiro de Atividade

Maternal – Tia

Terça-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida	DVD/ música e dança
8:00 às 8:20	café	
8:20 às 8:40	Rodinha(oração/música/qtos somos/tempo)	
8:40 às 9:10	Parque (dividido)	
Quanto estiver	No patio: seg: bola/corda –	ter: roda/cantigas - qua: circuito – qui: brincadeira de casinha – sex: brinquedo
9:10 às 9:30	Música/Bandinha	Mozart – bandinha de sucada ou normal
9:30 às 9:45	Troca de roupa	
9:45 às 10:00	Brincadeira livre	
10:00 às 10:10	Higiene	
10:10 às 10:40	Almoço	
10:40 às 11:00	Escovação	
11:00 às	Soninho	

12:45
Observações:

Roteiro de Atividade

Maternal – Tia

Quarta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida	DVD/ música e dança
8:00 às 8:20	café	
8:20 às 8:40	Rodinha(oração/música/qtos somos/tempo/tema)	
8:40 às 9:10	Parque (dividido)	
Quanto estiver	No patio: seg: bola/corda –	ter: roda/cantigas - qua: circuito – qui: brincadeira de casinha – sex: brinquedo
9:10 às 9:30	Matemática/Educação Física	Conceitos matemáticos
9:30 às 9:45	Troca de roupa	
9:45 às 10:00	Brincadeira livre	
10:00 às 10:10	Higiene	
10:10 às 10:40	Almoço	
10:40 às 11:00	Escovação	

11:00 às 12:45	soninho
Observações:	

Roteiro de Atividade

Maternal – Tia

Quinta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida	DVD/ música e dança
8:00 às 8:20	café	
8:20 às 8:40	Rodinha(oração/música/qtos somos/tempo/tema)	
8:40 às 9:10	Parque (dividido)	
Quanto estiver	No patio: seg: bola/corda –	ter: roda/cantigas - qua: circuito – qui: brincadeira de casinha – sex: brinquedo
9:10 às 9:30	Artes	
9:30 às 9:45	Troca de roupa	
9:45 às 10:00	Brincadeira livre	
10:00 às 10:10	Higiene	
10:10 às 10:40	Almoço	
10:40 às	Escovação	

11:00
11:00 às 12:45 Soninho
Observações:

Roteiro de Atividade

Maternal – Tia

Sexta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 8:00	Acolhida	DVD/ música e dança
8:00 às 8:20	café	
8:20 às 8:40	Rodinha(oração/música/qtos somos/tempo/tema)	
8:40 às 9:30	Passeio (objetivo)	
9:30 às 9:45	Registro do passeio	(oral/desenho)
9:45 às 10:00	Troca de roupa	
10:00 às 10:10	Higiene	
10:10 às 10:40	Almoço	
10:40 às 11:00	Escovação	
11:00 às 12:45	soninho	

Observações:

ANEXO IV
ATIVIDADES – PRÉ I E II (4 e 5 anos)

Roteiro de Atividade

Pré I e II

Segunda-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:40	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:40 às 7:50	Higiene	
7:50 às 8:00	Fila e música	
8:00 às 8:20	Café da manhã	
8:20 às 8:40	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
8:40 às 9:10	Oficina de Português	Letra A – riscar grande no chão e andar por cima
9:10 às 9:30	Oficina de Música	Mozart – sentir a música
9:30 às 9:50	Registro da atividade	
9:50 às 10:10	Brincadeiras	Bola e corda
10:10 às	Higiene	

10:20	
10:20 às 10:45	Almoço
10:45 às 11:00	Escovação
11:00 às 12:30	Descanso
Observações:	

Roteiro de Atividade

Pré I e II

Terça-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:40	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:40 às 7:50	Higiene	
7:50 às 8:00	Fila e música	
8:00 às 8:20	Café da manhã	
8:20 às 8:40	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema	
8:40 às 9:10	Oficina de Matemática	Jogo de base
9:10 às 9:30	Oficina de Música	Bandinha
9:30 às 9:50	Registro da atividade	
9:50 às 10:10	Brincadeiras	circuito
10:10 às 10:20	Higiene	

10:20 às 10:45	Almoço
10:45 às 11:00	Escovação
11:00 às 12:30	Descanso
Observações:	

Roteiro de Atividade

Pré I e II

Quarta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:40	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:40 às 7:50	Higiene	
7:50 às 8:00	Fila e música	
8:00 às 8:20	Café da manhã	
8:20 às 8:40	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
8:40 às 9:10	Oficina de Inglês	Nome da cor amarelo (Yellow) – pintura da lixa de um sol ou uma banana
9:10 às 9:30	Oficina de Música	Mozart – sentir a música
9:30 às 9:50	Registro de atividade	
9:50 às 10:10	Brincadeiras	Brincar de casinha

10:10 às 10:20	Higiene
10:20 às 10:45	Almoço
10:45 às 11:00	Escovação
11:00 às 12:30	Descanso
Observações:	

Roteiro de Atividade

Pré I e II

Quinta-feira ___/___/___

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:40	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:40 às 7:50	Higiene	
7:50 às 8:00	Fila e música	
8:00 às 8:20	Café da manhã	
8:20 às 8:40	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
8:40 às 9:10	Oficina de Português/Mat	Letra A – desenhos referente a letra (caderno da sala)
9:10 às 9:30	DVD	Shaun, o carneiro (um episódio)
9:30 às 9:50	Registro da atividade	
9:50 às	Brincadeiras	Caixa da sucata ou jogos

10:10	
10:10 às 10:20	Higiene
10:20 às 10:45	Almoço
10:45 às 11:00	Escovação
11:00 às 12:30	Descanso
Observações:	

Roteiro de Atividade

Pré I e II

Sexta-feira __/__/__

Horário	Atividade	Descrição das atividades
7:00 às 7:40	Acolhida dos alunos	DVD/ música e danças
7:40 às 7:50	Higiene	
7:50 às 8:00	Fila e música	
8:00 às 8:20	Café da manhã	
8:20 às 8:40	Rodinha (oração+quantos somos+tempo+tema)	
8:40 às 9:20	Passeio	
9:20 às 9:50	Registro do Passeio	Caderno de sala
9:50 às 10:10	Brincadeiras	Dia do brinquedo

10:10 às 10:20	Higiene
10:20 às 10:45	Almoço
10:45 às 11:00	Escovação
11:00 às 12:30	Descanso
Observações:	